

 <p><b>UFBA</b> UNIVERSIDADE NOVA</p>	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA</b> <b>INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS PROF. MILTON SANTOS</b></p>	 <p><b>IHAC</b> Instituto de Humanidades Artes e Ciências - UFBA</p>
--	---	---

## FORMULÁRIO PARA PROPOSTA DE ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

### 1. Identificação da proposta

<b>NÚMERO DO PROCESSO:</b>		
<b>COLEGIADO: BI ARTES / BI HUMANIDADES</b>		
<b>UNIDADE PROPONENTE: ESCOLA DE TEATRO</b>		
<b>TÍTULO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: TEATRO</b>		
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES</b>		
<b>PROPONENTE/RESPONSÁVEL: MARCOS BARBOSA</b>		
<b>ENDEREÇO: Rua Araújo Pinho, 292 – Canela / Salvador – BA / CEP 40.110-060</b>		
<b>TEL: +5571 32837850</b>	<b>FAX: +5571 32837851</b>	<b>E-MAIL: teatro@ufba.br</b>
<p>PROPOSTA APROVADA NO COLEGIADO DE BI ARTES, EM ___/___/___</p> <p>PROPOSTA APROVADA NO COLEGIADO DE BI HUMANIDADES, EM ___/___/___</p> <p>PROPOSTA APROVADA NA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE TEATRO, EM ___/___/___</p> <p>PROPOSTA APROVADA NA CONGREGAÇÃO DO IHAC, EM ___/___/___</p>		
Assinatura do Proponente	Assinatura dos Coordenadores de Colegiado	Assinatura do Diretor do IHAC

### 2. Descrição da área de concentração

A área de concentração em Teatro é uma modalidade de agregação curricular capaz de conferir aos estudantes de Bacharelado Interdisciplinar de Artes ou de Humanidades um aprofundamento de estudos direcionado ao campo do teatro

Concebida por professores do Departamento de Fundamentos do Teatro e do Departamento de Técnicas de Espetáculo, a Área de Concentração em Teatro se propõe a oferecer a alunos do Bacharelado Interdisciplinar de Artes ou de Humanidades um itinerário de formação não-profissionalizante em que prevaleça uma visão abrangente do teatro, experimentada tanto no exercício continuado de práticas cênicas quanto na compreensão teórico-crítica do fenômeno teatral no século XXI.

São seus objetivos:

- 1) Viabilizar um itinerário de formação universitária que seja auto-suficiente como área de concentração para a formação geral não-profissionalizante em teatro e, ainda, capaz de garantir alicerces sólidos para uma formação posterior, de ordem profissionalizante, em teatro.
- 2) Oferecer, com mérito pedagógico, um modelo curricular que preza pela abordagem interdisciplinar de práticas artísticas e pela abrangência de disseminação de um escopo teórico capaz de fazer face ao desafio da compreensão das particularidades da arte teatral no século XXI.
- 3) Possibilitar, sobretudo no que diz respeito a componentes curriculares que tratam diretamente do trabalho com práticas artísticas criativas em teatro, modos de funcionamento progressivos, que incentivem a reformulação continuada de metodologias de trabalho e de conteúdos programáticos específicos.
- 4) Estimular a participação de qualidade de alunos de pós-graduação em espaços que permitam o exercício da pesquisa associada às atividades de ensino propriamente ditas e com possíveis desdobramentos em práticas extensionistas.
- 5) Contribuir para a produção de extensão da UFBA, oferecendo continuamente mostras públicas dos resultados artísticos gerados em sala de aula.

Assim, a área de concentração em Teatro deve se constituir em importante vetor de formação dentro do BI de Artes e do BI de Humanidades.

### 3. Organização Curricular

	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Área de Concentração em	<b>TEA 014 – JOGOS E IMPROVISACÃO TEATRAL</b>	<b>TEA XXX – FORMAS DE ATUAÇÃO CÊNICA</b>	<b>TEA XXX – PROCESSOS DE ENCENAÇÃO</b>
	<i>8 horas semanais 136 horas semestrais</i>	<i>8 horas semanais 136 horas semestrais</i>	<i>8 horas semanais 136 horas semestrais</i>
	<b>TEA 016 – HISTÓRIA DO TEATRO OCIDENTAL DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO ROMANTISMO</b>	<b>TEA XXX – HISTÓRIA DO TEATRO OCIDENTAL MODERNO E CONTEMPORÂNEO</b>	<b>TEA XXX – HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL E NA BAHIA</b>

<b>TEATRO</b>	<i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	<i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	<i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	<b>TEA 015 – POÉTICAS DA ENCENAÇÃO</b>	<b>TEA 278 – ARTES VISUAIS I-A</b>	<b>TEA XXX – CRÍTICA E RECEPÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL</b>
	<i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	<i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	<i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>
	<b>TEA093 – ANÁLISE DE TEXTO</b>	<b>COMPONENTE DE LIVRE ESCOLHA</b>	<b>COMPONENTE DE LIVRE ESCOLHA</b>
<i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	<i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	<i>4 horas semanais</i> <i>68 horas semestrais</i>	
<i>Atividades Complementares: 180 horas (em 3 semestres)</i>			

## 4. Ementário

### Componentes Obrigatórios:

Nome e código do componente curricular: <b>Jogos e improvisação teatral TEA014</b>	Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: 00T/136P/00E
Modalidade: (Disciplina)	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Exame de habilidade específica	Módulo de alunos: 15	
<p><b>Ementa:</b> Exercício dirigido de teoria e prática do jogo e da improvisação para a formação do atuante em teatro.</p> <p><b>Programa:</b> Antropologia e sociologia do jogo. Topologias do jogo, modos do jogar. Jogo e espetáculo teatral: correlações. Metodologias para a improvisação teatral. Práticas dirigidas em jogos e em improvisação teatral. Composição de mostra pedagógica a partir das práticas desenvolvidas. Apresentação pública de resultados da mostra pedagógica. Análise e crítica de resultados da mostra pedagógica.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BOAL, Augusto. <b>O arco-íris do desejo</b>. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996. BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores</b>. 8 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. BOAL, Augusto. <b>O teatro como arte marcial</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. BOAL, Augusto. <b>Teatro legislativo</b>. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996. BONFITTO, Matteo. <b>O ator compositor</b>. São Paulo: Perspectiva, 2003. BRECHT, Bertolt. <b>Estudos sobre teatro</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. <b>A porta aberta</b>. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999. CAILLOIS, Roger. <b>Os jogos e os homens</b>. Lisboa: Cotovia, 1990. HUIZINGA, Johan. <b>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</b>. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Brecht: um jogo de aprendizagem</b>. São Paulo: Perspectiva, 2007. KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Texto e jogo</b>. São Paulo: Perspectiva, 1996. SPOLIN, Viola. <b>Improvisação para o teatro</b>. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. SPOLIN, Viola. <b>Jogos teatrais</b>. São Paulo: Perspectiva, 2001. SPOLIN, Viola. <b>Jogos teatrais na sala de aula</b>. São Paulo: Perspectiva, 2007. STANISLAVSKI, Constantin. <b>A construção da personagem</b>. 11 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.</p>		

Nome e código do componente curricular: <b>Poéticas da encenação TEA015</b>	Departamento: Técnicas de Espetáculo	Carga Horária: 68T/00P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não há	Módulo de alunos: 60	
<p><b>Ementa:</b> Análise e crítica das teorias da estética para a cena teatral através da compreensão do trabalho dos principais encenadores contemporâneos e das interações do teatro com outras artes do espetáculo.</p> <p><b>Programa:</b> Estética e teatro. A cena teatral como poética. O advento do encenador no teatro ocidental. Panorama das poéticas de encenação teatral nos séculos XIX e XX. Fronteiras da cena teatral na contemporaneidade. Teatro e artes do vídeo: contaminações.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> ARTAUD, Antonin. <b>O teatro e seu duplo</b>. São Paulo: Max Limonad, 1987. ASLAN, Odete. <b>O ator no século XX</b>. São Paulo: Perspectiva, 1994. BRECHT, Bertolt. <b>Estudos sobre teatro</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. <b>A porta aberta</b>. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999. CARLSON, Marvin. <b>Teorias do teatro</b>. São Paulo: UNESP, 1997. FLASZEN, Ludwik e POLASTRELLI, Carla (orgs.). <b>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</b>. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2007. GROTOWSKI, Jerzy. <b>Em busca de um teatro pobre</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. KUSNET, Eugenio. <b>Iniciação à arte dramática</b>. São Paulo: Brasiliense, 1968. LEHMANN, Hans-Thiers. <b>Teatro pós-dramático</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2007. PAREYSON, Luigi. <b>Os problemas da estética</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1989. PAVIS, Patrice. <b>A análise dos espetáculos</b>. São Paulo: Perspectiva, 2005. ROUBINE, Jean-Jacques. <b>A linguagem da encenação teatral</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Introdução à análise do teatro</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Ler o teatro contemporâneo</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. WEKWERTH, Manfred. <b>Diálogo sobre a encenação</b>. São Paulo: Hucitec, 1984.</p>		

Nome e código do componente curricular: <b>Análise de texto TEA093</b>		Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: 68T/00P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não há		Módulo de alunos: 60	
<p><b>Ementa:</b> Análise e interpretação de textos dramáticos sob a ótica de sua transposição cênica, com ênfase na função dramaturgica dos agentes e na sintaxe das ações.</p> <p><b>Programa:</b> A leitura do texto dramático e suas especificidades. Universalidade, polissemia e auto-reflexividade. Formas de abordagem do texto. Análises sociológica, psicológica, estrutural e semiológica. As estratégias formais do texto dramático e sua dimensão cênica. A encenação como leitura e recriação. Alternativas de re-escritura de um texto na encenação. Modelos de análise das estruturas dramáticas. Vladimir Propp e a morfologia do conto fantástico. Etienne Souriau e as situações dramáticas. Algirdas Greimas e o modelo actancial (o par sujeito/objeto, o par destinador/destinatário e o par adjuvante/oponente).</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> ARISTÓTELES. "Poética". In: <b>Aristóteles (II)</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1979. BALL, David. <b>Para trás e para frente: um guia de leitura de peças teatrais</b>. São Paulo: Perspectiva, 1999. BENTLEY, Eric. <b>A experiência viva do teatro</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. BRECHT, Bertolt. <b>Estudos sobre teatro</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. ESSLIN, Martin. <b>Uma anatomia do drama</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. GARCIA MARQUEZ, Gabriel. <b>Me alugo para sonhar</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001. GASSNER, John. <b>Mestres do teatro I e II</b>. São Paulo: Perspectiva, 1980. MENDES, Cleise F. <b>A gargalhada de Ulisses: a catarse na comédia</b>. São Paulo: Perspectiva, 2008. ORTIZ, Renato, BORELLI, Sílvia, RAMOS, José Ortiz. <b>Telenovela: história e produção</b>. São Paulo: Brasiliense, 1989. PALLOTTINI, Renata. <b>Construção da personagem</b>. São Paulo: Ática, 1989. SARAIVA, Leandro e CANNITO, Newton. <b>Manual de roteiro</b>. São Paulo: Conrad, 2004. SOURIAU, Étienne. <b>As duzentas mil situações dramáticas</b>. São Paulo: Ática, 1993. STAIGER, Emil. <b>Conceitos fundamentais de poética</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. SZONDI, Peter. <b>Teoria do drama moderno (1880-1950)</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2002. UBERSFELD, Anne. <b>Para ler o teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Artes Visuais I-A TEA278</b>		Departamento: Técnicas de Espetáculo	Carga Horária: 34T/34P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não há		Módulo de alunos: 15	
<p><b>Ementa:</b> Identificação dos princípios, organização e natureza da linguagem plástica, sua relação com a estrutura e o caráter do espaço cênico e as teorias da percepção visual.</p> <p><b>Programa:</b> Linguagem plástica: identificação de princípios, organização, natureza e elementos; conceituação e prática através da exploração criativa de materiais. Identificação da linguagem plástica contemporânea e seus vários discursos: artes, moda, indústria, propaganda, decoração, urbanismo e paisagem. Identificação dos signos visuais no teatro; relação de contraste e semelhança entre linguagem teatral e linguagem plástica; elementos da linguagem plástica importantes para a linguagem cênica.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> AMARAL, Ana Maria. <b>Teatro de animação</b>. São Paulo: Ateliê; FAPESP, 1997. BACHELARD, Gaston. <b>A poética do espaço</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1978. GOMBRICH, J. <b>A História da Arte</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. KOHLE, Karl; SICHART, Emma von. <b>História do vestuário</b>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MELIM, Regina. <b>Performance nas artes visuais</b>. Zahar, 2008. MONTOVANI, Ana. <b>Cenografia</b>. São Paulo: Ática, 1987 NERY, Marie Louise. <b>A evolução da indumentária</b>. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. PAVIS, Patrice. <b>Dicionário de Teatro</b>. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. PAVIS, Patrice. <b>A análise dos espetáculos</b>. São Paulo: Perspectiva, 2003. RATTO, Gianni. <b>Antitratado de cenografia</b>. São Paulo: Senac, 1999. ROUBINE, Jean-Jacques. <b>A linguagem da encenação teatral</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. ROUBINE, Jean-Jacques. <b>Introdução às grandes teorias do teatro</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. SCHAMA, Simon. <b>Paisagem e memória</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. TASSINARI, Alberto. <b>O espaço moderno</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2001. WOOD, Paul <i>et alii</i>. <b>Modernismo em disputa</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 1998.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>História do teatro ocidental da antiguidade clássica ao romantismo TEA016</b>		Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: 68T/00P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: não há		Módulo de alunos: 60	
<p><b>Ementa:</b> Abordagem crítica e analítica da história do teatro e da literatura dramática no ocidente, da antiguidade clássica ao século XVIII.</p> <p><b>Programa:</b> Teatro clássico. Teatro romano. Teatro de mistérios e festas medieval. Renascimento e teatro. Teatro barroco. Teatro elizabetano. Commedia dell'Arte. Classicismo francês. Teatro romântico.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  ARAÚJO, Nelson. <b>História do teatro</b>. Salvador: EGBA, 1991.  ARISTÓTELES. <b>Arte retórica e arte poética</b>. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.  BERTHOLD, Margot. <b>História mundial do teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 2000. BRANDÃO, Junito de Souza. <b>Teatro grego: origem e evolução</b>. Rio de Janeiro: Tarifa Aduaneira do Brasil, 1980.  BRANDÃO, Junito de Souza. <b>Teatro grego: tragédia e comédia</b>. Petrópolis: Vozes, 1985. GASSNER, John. <b>Mestres do teatro</b>. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1974. v.1. HELIODORA, Bárbara. <b>Falando de Shakespeare</b>. São Paulo: Perspectiva, 1998. HELIODORA, Bárbara. <b>Reflexões shakespearianas</b>. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004. KOTT, Jan. <b>Shakespeare nosso contemporâneo</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2003. LESKY, Albin. <b>A tragédia grega</b>. São Paulo: Perspectiva, 1971.  NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et alii. <b>O teatro através da história</b>. Rio de Janeiro: CCBB; Entourage, 1994. v. 1.  PAVIS, Patrice. <b>Dicionário de teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1999. GUINSBURG, Jacó (org). <b>O romantismo</b>. São Paulo: Perspectiva, 1978.  ROSENFELD, Anatol. <b>O teatro épico</b>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>História do teatro ocidental moderno e contemporâneo TEAXXX</b>		Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: 68T/00P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: não há		Módulo de alunos: 60	
<p><b>Ementa:</b> Abordagem crítica e analítica da história do teatro e da literatura dramática no ocidente, do século XIX ao teatro contemporâneo.</p> <p><b>Programa:</b> Teatro no século XIX: transições do teatro do Romantismo ao teatro burguês. Teatro no século XX: vanguardas históricas e teatro do pós-guerra. Teatro no século XXI.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  ARAÚJO, Nelson. <b>História do teatro</b>. Salvador: EGBA, 1991.  ARTAUD, Antonin. <b>O teatro e seu duplo</b>. São Paulo: Max Limonad, 1984. BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. <b>A arte secreta do ator</b>. São Paulo: Hucitec, 2000.  BERTHOLD, Margot. <b>História mundial do teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 2000.  BRECHT, Bertolt. <b>Estudos sobre teatro</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. <b>A porta aberta</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.  ESSLIN, Martin. <b>O teatro do absurdo</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.  GARCIA, Silvana. <b>As trombetas de Jericó</b>. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 1997. GROTOWSKI. <b>Em busca de um teatro pobre</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. LEHMANN, Hans-Thiers. <b>Teatro pós-dramático</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2007. FLASZEN, Ludwik e POLASTRELLI, Carla (orgs.). <b>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</b>. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2007.  PICON-VALLIN, Béatrice. <b>A arte do teatro entre tradição e vanguarda</b>. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto; Letra e Imagem, 2006.  ROUBINE, Jean-Jacques. <b>Introdução às grandes teorias do teatro</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.  ROUBINE, Jean-Jacques. <b>Linguagem da encenação teatral</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.  STANISLAVSKI, Konstantin. <b>Minha vida na arte</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Formas de atuação cênica TEAXXX</b>	Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: 00T/136P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Exame de habilidade específica		Módulo de alunos: 15
<p><b>Ementa:</b> Exercício dirigido de teoria e prática para a atuação cênica no âmbito do espetáculo teatral.</p> <p><b>Programa:</b> O espaço espetacular teatral: convenções plurais. Os lugares do atuante na cena teatral. Formas de atuação cênica. Práticas dirigidas de propriocepção e de percepção para o atuante na cena teatral. Práticas dirigidas de atuação na cena teatral. Composição de mostra pedagógica a partir das práticas desenvolvidas. Apresentação pública de resultados da mostra pedagógica. Análise e crítica de resultados da mostra pedagógica.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> ARTAUD, Antonin. <b>O Teatro e seu duplo</b>. São Paulo: Max Limonad, 1987. ASLAN, Odete. <b>O ator no século XX</b>. São Paulo: Perspectiva, 1994. BARBA, Eugenio. <b>A canoa de papel</b>. São Paulo: Hucitec, 1994. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. <b>A arte secreta do ator</b>. São Paulo: Hucitec; UNICAMP, 1995. BONFITTO, Matteo. <b>O ator compositor</b>. São Paulo: Perspectiva, 2003. BRECHT, Bertolt. <b>Estudos sobre teatro</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. <b>A porta aberta</b>. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999. CHECHOV, Michael. <b>Para o ator</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1986. GROTOWSKI, Jerzy. <b>Em busca de um teatro pobre</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. KUSNET, Eugenio. <b>Ator e método</b>. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975. STANISLAVSKI, Constantin. <b>A criação de um papel</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. STANISLAVSKI, Constantin. <b>A preparação do ator</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1986. STANISLAVSKI, Constantin. <b>A construção da personagem</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. OIDA, Yoshi. <b>O ator invisível</b>. São Paulo: Beca, 2001. OIDA, Yoshi. <b>Um ator errante</b>. São Paulo: Beca, 2000.</p>		

Nome e código do componente curricular: <b>História do teatro no Brasil e na Bahia TEAXXX</b>		Departamento: Fundamentos do Teatro	Carga Horária: 68T/00P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: não há		Módulo de alunos: 60	
<p><b>Ementa:</b> Abordagem crítica e analítica da história do teatro e da literatura dramática no Brasil e na Bahia.</p> <p><b>Programa:</b> 1. Teatro transculturado e matrizes: teatro e catequese (séculos XVII e XVIII), festas espetaculares e casas de ópera, matrizes francesas e a constituição do teatro nacional (século XIX), o Teatro São João na Bahia. 2. Brasilidade no palco: a cena teatral brasileira na primeira República (temas e práticas cênicas), tentativas de renovação da cena teatral (atores empresários, dramaturgos e divas), o moderno teatro brasileiro e a ação dos amadores, o Teatro Experimental do Negro, o Teatro Brasileiro de Comédias. 3. Olhares renovados sobre a brasilidade na cena: a busca da identidade brasileira no teatro da década de 50, o Teatro de Arena, o Grupo Oficina, o moderno teatro na Bahia (Escola de Teatro, ensino-encenação e influências), o Centro Popular de Cultura e o Grupo Opinião, a década de 70 (contracultura, teatro de grupo e criação coletiva), as décadas de 80 e 90 (teatro e criação colaborativa).</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>  ARAÚJO, Nelson de. <b>História do teatro</b>. Salvador: EGBA, 1991.  BRAGA, Cláudia. <b>Em busca da brasilidade</b>. São Paulo: Perspectiva, 2003.  FARIA, João Roberto. <b>Idéias teatrais</b>. São Paulo: Perspectiva, 2001. GARCIA, Silvana (org.). <b>Odisséia do teatro brasileiro</b>. São Paulo: SENAC, 2002. GUZIK, Alberto. <b>TBC</b>. São Paulo: Perspectiva, 1986.  LEÃO. Raimundo Matos de. <b>Abertura para outra cena</b>. Salvador: Edufba, 2006.  LEÃO. Raimundo Matos de. <b>Transas na cena em transe</b>. Salvador: Edufba, 2009. MOSTAÇO, Edécio. <b>Teatro e política</b>. São Paulo: Proposta editorial, 1982.  NEVES, Maria Helena Franca. <b>De La Traviata ao maxixe</b>. Salvador: FUNCEB, 2000. PRADO, Décio de Almeida. <b>História concisa do teatro brasileiro</b>. São Paulo: EDUSP, 2003.  PRADO, Décio de Almeida. <b>Teatro de Anchieta a Alencar</b>. São Paulo: Perspectiva, 1993. REIS, Angela de Castro. <b>Cinira Polonio, a divette carioca</b>. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.  RUY, Affonso. <b>História do teatro na Bahia</b>. Salvador: Universidade da Bahia, 1959. SANT'ANNA, Catarina. <b>Metalinguagem e teatro</b>. Cuiabá: EDUFMT, 1997. UZEL, Marcos. <b>O teatro do Bando: negro, baiano e popular</b>. Salvador: P555, 2003.</p>			

Nome e código do componente curricular: <b>Processos de encenação TEAXXX</b>	Departamento: Técnicas de Espetáculo	Carga Horária: 00T/136P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Exame de habilidade específica	Módulo de alunos: 15	
<p><b>Ementa:</b> Exercício dirigido de teoria e prática para a concepção e a montagem do espetáculo teatral.</p> <p><b>Programa:</b> Formas do espetáculo teatral. Modos de composição do espetáculo teatral. Instrumentos do espetáculo. Habilidades e organizações para execução do espetáculo teatral. Modelos de projetos de encenação teatral. Prática dirigida de concepção e execução de um processo de encenação teatral. Composição de mostra pedagógica a partir das práticas desenvolvidas. Apresentação pública de resultados da mostra pedagógica. Análise e crítica de resultados da mostra pedagógica.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> ARTAUD, Antonin. <b>O teatro e seu duplo</b>. São Paulo: Max Limonad, 1987. ASLAN, Odete. <b>O ator no século XX</b>. São Paulo: Perspectiva, 1994. BRECHT, Bertolt. <b>Estudos sobre teatro</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. <b>A porta aberta</b>. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999. GROTOWSKI, Jerzy. <b>Em busca de um teatro pobre</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. KUSNET, Eugenio. <b>Ator e método</b>. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1975. KUSNET, Eugenio. <b>Iniciação à arte dramática</b>. São Paulo: Brasiliense, 1968. ROUBINE, Jean-Jacques. <b>A linguagem da encenação teatral</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Introdução à análise do teatro</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Ler o teatro contemporâneo</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SPOLIN, Viola. <b>O jogo teatral no livro do diretor</b>. São Paulo: Perspectiva, 1999. STANISLAVSKI, Constantin. <b>Minha vida na arte</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. STANISLAVSKI, Constantin. <b>A construção da personagem</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. STANISLAVSKI, Constantin. <b>A criação de um papel</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. WEKWERTH, Manfred. <b>Diálogo sobre a encenação</b>. São Paulo: Hucitec, 1984.</p>		

Nome e código do componente curricular: <b>Crítica e recepção do espetáculo teatral TEAXXX</b>		Departamento: Técnicas de Espetáculo	Carga Horária: 68T/00P/00E
Modalidade: Disciplina	Função: Básica		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: não há		Módulo de alunos: 60	
<p><b>Ementa:</b> Leituras do espetáculo teatral e do texto dramático a partir de conceitos e métodos da semiologia e da estética da recepção.</p> <p><b>Programa:</b> Estética e teatro. Circunstâncias e elementos do espetáculo teatral. Teorias do gênero e especificidades do texto dramático. Semiologia do teatro. Estética da recepção: teorias e métodos. Análise e crítica do teatro e da dramaturgia pela estética da recepção.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> ARISTÓTELES. "Poética". Tradução de Eudoro de Souza. In: <b>Aristóteles (II)</b>. São Paulo: Abril Cultural, 1979. AUSTIN, J. L. <b>Quando dizer é fazer</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. BENTLEY, Eric. <b>A experiência viva do teatro</b>. Tradução de Álvaro Cabral. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. CARLSON, Marvin. <b>Teorias do teatro</b>. São Paulo: UNESP, 1997. ESSLIN, Martin. <b>Uma anatomia do drama</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. GREIMAS, Algirdas Julien e FONTANILLE, Jacques. <b>Semiótica das paixões</b>. São Paulo: Ática, 1993. GUINSBURG, J. (org.). <b>Semiologia do teatro</b>. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. JAUSS, Hans Robert. <b>A história da literatura como provocação à teoria literária</b>. São Paulo: Ática, 1994. MENDES, Cleise Furtado. <b>As estratégias do drama</b>. Salvador: EDUFBA, 1995. NÖTH, Winfried. <b>A semiótica no século XX</b>. 3 ed. São Paulo: Annablume, 2005. PAREYSON, Luigi. <b>Os problemas da estética</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1989. PAVIS, Patrice. <b>A análise dos espetáculos</b>. São Paulo: Perspectiva, 2005. STAIGER, Emil. <b>Conceitos fundamentais de poética</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. UBERSFELD, Anne. <b>Para ler o teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 2005. VALVERDE, Monclar. <b>Estética da comunicação</b>. Salvador: Quarteto, 2007.</p>			

### Componentes de Livre-Escolha:

Acompanhando a diretriz pedagógica da flexibilidade, que pauta toda a concepção geral do projeto dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA, entende-se que o aluno da Área de Concentração em Teatro poderá integralizar os créditos do eixo de Livre Escolha recorrendo a qualquer componente oferecido pela UFBA, respeitando-se, onde existam, as especificidades e os pré-requisitos.

### Atividades Complementares:

Critérios para a validação da carga horária cursada como atividade complementar ficam a cargo dos colegiados do BI de Artes e do BI de Humanidades, conforme o caso.

## 5. Formas de acesso à Área de Concentração em Teatro

Por sua natureza específica de ensino, que inclui a prática artística continuada, a Área de Concentração em Teatro implementará regulamentação própria no que se refere aos procedimentos para exame admissional de habilidade específica.

### **Do exame de habilidade específica:**

A admissão do aluno à Área de Concentração em Teatro dar-se-á mediante exame de habilidade específica regulamentado pela Escola de Teatro da UFBA e convocado exclusivamente para esse fim.

Serão considerados elegíveis ao exame de habilidade específica os alunos que, no julgamento dos Colegiados de Curso de Graduação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC), reunirem os pré-requisitos necessários para o ingresso à etapa de Formação Específica.

O exame admissional de habilidade específica para a Área de Concentração em Teatro será de natureza qualificatória, ao fim do qual o aluno candidato receberá um dos seguintes conceitos: 1) “apto”, ou 2) “desempenho insuficiente”. A entrada efetiva na Área de Concentração em Teatro será exclusividade dos alunos que obtiverem conceito “apto”.

Três etapas distintas comporão o exame admissional de habilidade específica para a Área de Concentração em Teatro: 1) Prova Escrita, 2) Prova Prática e 3) Entrevista. Em cada uma dessas etapas o aluno candidato será avaliado conforme diretrizes particulares e obterá conceito “apto” ou “desempenho insuficiente”.

Será considerado “apto”, no conjunto do exame admissional de habilidade específica para a Área de Concentração em Teatro, apenas o aluno que em cada uma das três etapas do exame obtiver conceito “apto”.

A etapa da Prova Escrita consistirá em questionário envolvendo indagações sobre a compreensão básica do fenômeno teatral e sobre temas específicos da leitura de peças de teatro previamente listadas.

Na etapa da Prova Prática, o aluno candidato será avaliado quanto ao seu desempenho na execução de exercícios corporais, vocais e de improvisação.

A etapa de Entrevista avaliará o aluno candidato quanto à sua disponibilidade e habilidade para responder a um painel temático de questionamentos e provocações acerca da compreensão ampla do fenômeno teatral.

Resguardadas as especificidades de cada uma das três etapas do exame admissional de habilidade específica para a Área de Concentração em Teatro, valerão como critérios gerais de avaliação do aluno candidato os seguintes itens principais:

- a) conteúdo das respostas;
- b) capacidade de compreensão e interpretação de textos lidos;
- c) coerência, coesão e correção de linguagem;
- d) capacidade de descrição, análise e crítica;
- e) desenvoltura psicomotora;
- f) iniciativa e criatividade;
- g) expressividade cênica;
- h) relacionamento e integração grupal;
- i) maturidade compatível com a formação universitária acumulada.

Havendo, no exame admissional de habilidade específica para a Área de Concentração em Teatro, número de alunos aptos superior ao número de vagas disponibilizadas, a inscrição em disciplinas privilegiará alunos com maior coeficiente de rendimento acadêmico prévio, valendo como critério de desempate o coeficiente de rendimento obtido pelo aluno em componentes de Ação Artística.

O detalhamento dos procedimentos relativos ao exame admissional de habilidade específica para a Área de Concentração em Teatro serão firmados em resolução posterior da Escola de Teatro da UFBA, redigida especificamente para esse fim.